



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 07 DE 25-04-2026

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2026

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, na Casa do Povo de Oledo, em Oledo, reuniu pelas dez horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, conforme convocatória do dia catorze de abril, presidida pelo senhor João Pedro Roxo Rodrigues, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 - Cerimónia solene da Comemoração do 52.º aniversário do 25 de Abril de 1974, na Casa do Povo de Oledo.

1.1 - Intervenção dos senhores representantes dos Grupos Municipais;

1.2 - Intervenção da senhora Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova;

1.3 - Intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia mandou proceder à chamada dos senhores deputados, tendo-se verificado a ausência do senhor António Gaspar Moreira, substituído pela senhora Sílvia Pires Nogueira.

A ausência encontra-se justificada.

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, deu por aberta a sessão tendo de seguida dado início à discussão dos assuntos inseridos no

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO NÚMERO UM – CERIMÓNIA SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 52.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974 – O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Nuno Miguel Capêlo e Silva, Presidente da Junta de Oledo, que disse *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, Distintos Membros da Assembleia, Estimados Oledenses, Minhas e Meus Senhores, É com uma honra imensa e um profundo sentido de responsabilidade que, enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Oledo, vos dou as mais calorosas boas-vindas à nossa terra. Oledo não é apenas o palco desta Assembleia; é a casa da democracia de todo o nosso concelho. Receber a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova em Oledo é um gesto de descentralização que valoriza as nossas gentes e as nossas freguesias, reforçando o laço que nos une a todos sob a mesma identidade raiana. Reunimo-nos num contexto de profunda carga simbólica. Celebrar o 25 de Abril é celebrar a liberdade de estarmos aqui hoje, de podermos debater ideias com respeito e de decidirmos, em conjunto, o futuro das nossas comunidades. Desejo a todos uma excelente sessão de trabalhos. Que o espírito de Abril — o espírito da tolerância, do diálogo e da construção de um Portugal melhor — guie as decisões e debates. Sejam*



Handwritten signature and initials: CARIC

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 07 DE 25-04-2026

muito bem-vindos a Oledo. Sintam-se em vossa casa, pois é para todos vós que as nossas portas estão sempre abertas. Viva Oledo! Viva Idanha-a-Nova! Viva o 25 de Abril! Muito obrigado.”

De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado Hugo Rego em representação do Grupo Municipal do Chega que disse “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara Municipal Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oledo e demais Presidentes de Junta, cidadãos e cidadãs de Idanha-a-Nova.

Celebramos hoje o 25 de Abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino.

O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática.

Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Não pertence à esquerda. Não pertence a partidos. Não pertence a elites. Pertence ao povo português.

E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril?

Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal. É também liberdade real. Liberdade para trabalhar. Liberdade para empreender. Liberdade para viver com segurança. Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política.

E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta.

Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa. Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas. Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos.

O 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios. Não foi feito para perpetuar desigualdades. Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas. Foi feito para devolver o poder ao povo.

Aqui, nesta assembleia, não posso falar de Abril sem falar de Idanha-a-Nova. Porque a liberdade conquistada em 1974 pouco vale para quem vive num território abandonado pelo Estado.

Idanha-a-Nova é uma terra de história profunda, de gente trabalhadora e resistente. Mas resistir não basta. Merecer não basta. O que o nosso povo merece é que o Estado cumpra a sua parte.

E a realidade diz-nos que não está a cumprir. Médicos de família que faltam. Transportes que não chegam. Jovens que partem porque esta terra não lhes oferece o que a cidade tem. Serviços públicos que vão fechando, um a um, em silêncio, como se o interior não contasse.

E há ainda um problema que não posso deixar de nomear com toda a clareza: a criminalidade. Idanha-a-Nova figura entre os concelhos com taxas de criminalidade mais elevadas do país — uma realidade grave, ainda mais pesada numa comunidade pequena onde cada ocorrência tem um rosto, um vizinho, um nome que todos conhecemos. A liberdade de viver sem medo é também uma liberdade que o 25 de Abril prometeu. E essa promessa está por cumprir no nosso concelho.



Handwritten signature and initials
carlk

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

ATA N.º 07 DE 25-04-2026

As forças de segurança merecem todo o nosso respeito e reconhecimento — mas precisam de meios, de efetivos e de uma política nacional que trate a segurança do interior com a mesma seriedade com que trata a dos grandes centros urbanos. Não podemos aceitar que o interior seja abandonado também nesta matéria fundamental. Democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos. Democracia é ouvir as pessoas. É respeitar quem pensa diferente. É garantir que nenhum território fica para trás. O povo do interior merece muito mais.

Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. Defendida contra a burocracia excessiva. Defendida contra o centralismo. Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular.

Celebrar Abril é querer um país mais justo. Celebrar Abril é querer um país mais seguro. Celebrar Abril é querer um país onde trabalhar compensa. Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos — todos, incluindo os que vivem no interior.

A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado. É cumprir o futuro. É garantir que a liberdade conquistada não se perde. É garantir que Portugal é um país de oportunidades — para quem vive em Lisboa e para quem vive em Idanha-a-Nova.

E não podemos celebrar Abril sem mencionar Novembro. Sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975.

Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, o Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi a 25 de Novembro que militares moderados travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais.

Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito. Sem o 25 de Novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade.

O 25 de Abril não é apenas uma data. É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses. Honremo-lo com verdade, com coragem e com a determinação de construir o país que o nosso povo merece. Viva a Liberdade. Viva Abril. Viva Novembro. Viva Portugal.”

Seguidamente usou da palavra a senhora deputada Sílvia Moreira em representação do Grupo Municipal do Movimento para Todos que disse “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Representantes das Freguesias, da Comunicação Social, caras e caros idanhenses.

Abril é compromisso, transparência e futuro para Idanha-a-Nova, celebramos hoje o 25 de Abril de 1974, uma data que não é apenas um marco da nossa História — é o alicerce da vida democrática que construímos ao longo de cinco décadas. Abril devolveu-nos a liberdade, a dignidade e a possibilidade de escolher o nosso próprio caminho enquanto povo. É com esse espírito de responsabilidade democrática que tomo a palavra nesta sessão solene.

Para um concelho do interior como Idanha-a-Nova, Abril teve um significado muito particular. Durante décadas, o interior do país viveu afastado das decisões, limitado no acesso a oportunidades e condicionado por um



Handwritten signature and initials
carlc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

ATA N.º 07 DE 25-04-2026

regime que não permitia participação, debate ou desenvolvimento equilibrado. Com a democracia, abriu-se finalmente a porta para que territórios como o nosso pudessem reivindicar voz, direitos e futuro.

É neste contexto, enquanto deputada municipal pelo Movimento PT, que vejo nesta data não apenas uma celebração, mas também um compromisso. A democracia vive do debate, da fiscalização, da transparência e da capacidade de cada órgão autárquico prestar contas aos cidadãos. Abril ensinou-nos que a liberdade não se esgota no voto — concretiza-se na forma como exercemos o poder e na forma como o escrutinamos.

Idanha-a-Nova enfrenta desafios sérios: a perda de população, o envelhecimento, a dificuldade em fixar jovens, a necessidade de atrair investimento e de valorizar o que é nosso. Estes desafios não se resolvem com silêncio, mas com clareza; não se resolvem com opacidade, mas com transparência; não se resolvem com resignação, mas com ambição.

É por isso que, nesta Assembleia Municipal, a oposição tem um papel essencial: questionar, propor, vigiar, contribuir. Não para dividir, mas para fortalecer a democracia local. Não para criar obstáculos, mas para garantir que cada decisão é tomada com rigor, com responsabilidade e com respeito pelos interesses do concelho.

Acreditamos que Idanha-a-Nova merece mais: mais oportunidades, mais investimento, mais valorização do seu território e do seu património, mais condições para que os jovens possam aqui construir a sua vida. E acreditamos que isso só é possível com políticas transparentes, com participação ativa da população e com uma visão que coloque as pessoas no centro das prioridades.

O 25 de Abril lembra-nos que a democracia é um caminho contínuo. Cabe-nos a todos nós, independentemente do lugar que ocupamos nesta Assembleia Municipal — honrar esse legado. Com debate sério, com respeito mútuo, com exigência e com a coragem de procurar sempre o melhor para Idanha-a-Nova.

Que este 25 de Abril nos inspire a construir um concelho mais justo, mais transparente e mais preparado para o futuro. Um concelho onde cada jovem veja possibilidades, onde cada freguesia se sinta valorizada e onde cada cidadão saiba que a sua voz conta.

Aproveitamos ainda, esta ocasião para congratular a Assembleia Municipal por ter retomado a realização das cerimónias comemorativas do 25 de abril na freguesia de Oledo, um gesto de grande significado para a nossa comunidade. Oledo é uma freguesia com forte tradição na celebração desta efeméride, iniciada e dinamizada pelo antigo Presidente da Junta, Joaquim Laranjo, cuja memória permanece viva entre nós. A reativação destas comemorações honra essa herança, valoriza a história local e reforça os valores de liberdade e democracia que o 25 de abril simboliza para todos.

Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Oledo. Viva Idanha-a-Nova."

De seguida usou da palavra a senhora deputada Ana Vinagre, representante do Grupo Municipal do Partido Socialista e disse "Primeiramente gostaria de deixar um agradecimento especial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Oledo por nos ter concedido este espaço e pela forma cordial com que nos recebe aqui hoje. Muito obrigada.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereador, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhora e Senhores Presidentes de Junta, Representantes das instituições civis, militares e religiosas, Caras e caros munícipes.



F. J. A.
coord.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

ATA N.º 07 DE 25-04-2026

Celebramos hoje uma das datas mais importantes em Portugal. O dia 25 de abril de 1974 foi a data que devolveu a Portugal a liberdade sobre um regime ditatorial e abriu caminho ao país democrático que construímos juntos.

Esta data foi decisiva para a afirmação da igualdade em Portugal, ao pôr fim a um regime que institucionalizava desigualdades sociais, políticas e económicas. Ao mesmo tempo, permitiu a construção de políticas públicas orientadas para a equidade, como a generalização da educação, da saúde e da proteção social, procurando não apenas tratar todos por igual, mas corrigir desigualdades históricas e estruturais

Sobretudo, lembrou-nos que a liberdade só existe quando chega a todos.

E hoje quero trazer para o centro desta sessão as mulheres de abril — as que a História nem sempre escreveu, mas sem as quais a liberdade não teria chegado tão longe.

Foram mulheres que desafiaram a censura, que enfrentaram tribunais políticos, que arriscaram muito num país que lhes negava quase tudo. Mulheres que, antes de abril, não tinham autonomia sobre a sua vida, o seu trabalho ou o seu futuro. E, ainda assim, foram elas que abriram portas que muitos julgavam impossíveis de abrir.

Relembro Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa que enfrentaram um julgamento que correu mundo e expôs a violência moral do regime. A sua coragem tornou-se símbolo internacional da luta pela liberdade e pela igualdade.

Maria Lamas, que percorreu o país para dar voz às mulheres invisíveis.

Natália Correia, que fez da palavra uma arma contra a opressão e que, no Parlamento, lembrou que a liberdade não se pede: exerce-se.

E Maria de Lourdes Pintasilgo, que no pós-Revolução trouxe para a vida pública uma visão humanista e transformadora, abrindo caminho para que as mulheres ocupassem lugares de decisão.

No entanto abril não foi feito apenas por estas figuras.

Foi feito por milhares de mulheres anónimas, como tantas que encontramos na história do nosso concelho: mulheres que trabalharam a terra, que criaram filhos em tempos duros, que mantiveram viva a cultura, a solidariedade e a esperança. Mulheres que, depois de abril, conquistaram direitos, educação, autonomia e voz.

É por isso que, em Idanha-a-Nova, terra de tradições fortes e de futuro em construção, lembrar estas mulheres é mais do que um gesto de memória. É um compromisso.

Um compromisso com a paridade.

Com a participação cívica.

Com a liberdade plena.

Com uma democracia que não deixa ninguém para trás.

A data que hoje celebramos ensinou-nos que a coragem consegue mudar a História.

As mulheres de abril provaram que a coragem também tem voz feminina — firme, determinada e transformadora.

Hoje, e pela primeira vez na história do concelho de Idanha, somos conduzidos por uma presidente de câmara, mulher. A nova Idanha surgiu. Somos hoje a prova contemporânea dessa mesma luta.

Que o concelho de Idanha-a-Nova continue a honrar essa coragem. Que sempre se comprometa.

Que continue a ser terra de liberdade, de cultura e de futuro.



[Handwritten signature]
CORIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 07 DE 25-04-2026

Bem-haja a todos."

De seguida usou da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal que disse "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, que representam a proximidade de cada canto do nosso território, Minhas Senhoras e meus Senhores Idanhenses.

Cinquenta e dois anos separam-nos da madrugada em que os cravos venceram o cinzento da ditadura. Comemorar o 25 de Abril em 2026, aqui em Idanha-a-Nova, e de forma particular na Freguesia de Oledo, que hoje nos acolhe, ultrapassa um mero exercício de memória.

Honrar Abril é o consolidar do nosso compromisso. Comemorar Abril é, perante tudo, reafirmar com vigor o nosso desígnio com os valores que definem a nossa identidade.

A Liberdade que conquistámos é o nosso bem mais precioso. Mas a história ensinou-nos que a Liberdade não é uma herança estática. É um organismo vivo que exige vigilância diária e uma renovação constante.

Vivemos tempos de incerteza global. Olhamos para o mundo e vemos conquistas democráticas, que julgávamos definitivas, serem postas à prova. Num tempo de polarização, a importância da nossa Democracia mede-se pela nossa capacidade de dialogar e de respeitar a diferença.

Em Idanha-a-Nova, terra de fronteiras abertas e de um espírito solidário ancestral, sabemos que a Democracia só é plena quando chega a todos, sem exceção, independentemente da origem ou da condição social.

A verdadeira resistência aos populismos e às derivas autoritárias não se faz com gritos ou retórica vazia. Faz-se com a coragem de falar a verdade sem concessões. Faz-se devolvendo ao cidadão o direito a uma informação íntegra e transparente. É no exercício desta proximidade que o serviço público encontra a sua força para construir um futuro assente na coesão.

Minhas Senhoras e meus Senhores, nesta celebração, quero dirigir uma palavra de profunda esperança aos nossos jovens. Para Idanha-a-Nova, a juventude não pode ser um slogan político. Tem de ser uma estratégia de vida. Queremos que cada jovem idanhense veja neste nosso concelho não apenas as suas raízes, mas o seu destino.

Queremos que a Liberdade, para os nossos jovens, signifique o direito de sonhar e, mais importante ainda, de realizar aqui os seus projetos de vida com qualidade e dignidade.

E permitam-me, com especial emoção, dirigir-me às mulheres da nossa terra. Às meninas de hoje, que serão as líderes de amanhã: não percam a vossa força. Sintam-se empoderadas por este Abril que também é vosso. Não permitam que os progressos conquistados retrocedam. Não se deixem intimidar por vozes que, embora barulhentas, carecem de conteúdo e de humanismo. Mantenham-se firmes na defesa dos vossos direitos e da vossa identidade.

Contem com a minha força, pois ela é alimentada pela vossa.

Concluo, Sr. Presidente

A Liberdade de hoje é a ferramenta com que esculpimos o amanhã.

Que este 25 de Abril de 2026 seja um momento de união inabalável. Recordamos o passado para honrar quem lutou, mas fazemo-lo, sobretudo, para inspirar um futuro mais justo, mais livre e mais esperançoso para todos os Idanhenses.



YH
corck

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

ATA N.º 07 DE 25-04-2026

Viva o 25 de Abril! Viva Idanha-a-Nova!"

De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e disse "Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal, Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Presidentes de Junta e União de Freguesias, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Idanhenses.

Reunimo-nos hoje, em Oledo, para assinalar uma data maior da nossa História coletiva: o 25 de Abril de 1974.

Um dia que devolveu ao povo português a liberdade, a dignidade e a esperança.

O 25 de Abril não foi apenas uma mudança de regime. Foi uma transformação profunda da sociedade portuguesa. Trouxe a democracia. Trouxe os direitos fundamentais. Trouxe a liberdade de expressão. E trouxe o poder local democrático, aproximando as decisões das pessoas.

No exercício das funções de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, importa reafirmar, com responsabilidade acrescida, que é nos órgãos do poder local que a democracia encontra a sua expressão mais próxima.

Foi com o 25 de Abril que nasceram as Assembleias Municipais eleitas. Espaços plurais. De debate, de fiscalização e de representação direta das populações.

Espaços onde a democracia não é abstrata, mas concreta, próxima e vivida.

Para concelhos como o nosso, do interior e de fronteira, Abril teve um significado particularmente profundo.

Significou acesso à educação e à saúde. Melhores infraestruturas. Mais cultura. Mais valorização das freguesias e do movimento associativo.

Significou dignidade territorial. A afirmação clara de que o país não se esgota no litoral.

Defender o interior é, também hoje, honrar o espírito de Abril.

A minha geração cresceu em liberdade. Não viveu a censura, não conheceu o medo, não teve de conquistar direitos fundamentais, herdou-os.

Para muitos de nós, o 25 de Abril tornou-se um dado adquirido, uma realidade permanente, quase silenciosa, integrada no quotidiano democrático que aprendemos a considerar natural.

Sou, com muito orgulho, o primeiro Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova eleito que nasceu após o 25 de Abril de 1974.

Esta é a prova viva de que a democracia cumpriu o seu propósito maior: permitir que novas gerações crescessem em liberdade e assumissem responsabilidades públicas num regime democrático.

Mas celebrar Abril não pode ser apenas recordar. Celebrar Abril é também questionar.

Questionar se os valores que lhe deram origem: a liberdade, a igualdade, a justiça social, a participação cívica, permanecem vivos no nosso quotidiano.

Ou se, pelo contrário, começaram a ser tratados como garantias definitivas, como bens adquiridos que já não exigem cuidado nem defesa ativa.

Perguntemo-nos, com honestidade: participamos o suficiente? Exercemos plenamente os nossos direitos e deveres democráticos?



[Handwritten signature]
COAR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 07 DE 25-04-2026

Ou resignamo-nos, por vezes, ao conforto da indiferença e do afastamento?

A democracia não se esgota na existência de instituições.

Vive da participação das pessoas. Da transparência das decisões. Do respeito pela diferença. Da capacidade de discordar com responsabilidade, colocando sempre o interesse coletivo e o sentido de comunidade em primeiro lugar.

Quero dirigir uma palavra especial às gerações mais jovens. Àqueles que não viveram o antes de Abril.

A democracia que herdaram não está concluída. Precisa do vosso pensamento crítico. Da vossa participação. Do vosso inconformismo. O futuro de Idanha-a-Nova, e do interior, precisa de vocês.

E esta Assembleia Municipal deve estar sempre aberta à vossa voz, às vossas causas e às vossas propostas.

Recordo, a este propósito, as palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen:

"Porque os outros se calam, mas tu não."

É esse apelo à coragem cívica e à responsabilidade democrática que deve continuar a guiar o poder local.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O 25 de Abril ensinou-nos que nada é irreversível. Nem a opressão, nem a conquista da liberdade.

Por isso, Abril é memória. Mas é também exigência e compromisso com o futuro.

Que este dia seja, em Idanha-a-Nova e Oledo, não apenas de celebração, mas de renovado compromisso com a democracia, com a participação cívica e com as gerações que hão-de vir.

Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva a Democracia. Viva Oledo. Viva Idanha-a-Nova."

Terminada a discussão dos assuntos da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em cumprimento do estipulado regimentalmente perguntou se alguém do público queria usar da palavra.

Registaram-se dois pedidos de intervenção por parte do público.

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à cidadã Lurdes Boavida que disse "Felicitar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Senhora Presidente da Câmara, todos os senhores vereadores, todos os senhores presidentes de junta, o público que está devia ser mais, mas enfim, sintam-se cumprimentados e fazer uma intervenção muito breve que vai resumir-se no seguinte, todos os senhores oradores falaram da juventude. Claro que a Juventude é o futuro deste país. É o futuro deste concelho, embora não tenhamos assim tanta juventude, mas é realmente preciso que, falaram todos na Juventude e muito bem, porque realmente é o futuro. O futuro do país e do concelho está nos jovens.

Nós estamos todos já um pedacinho usados e gastos. É preciso que nós que já estamos um pedacinho de gastos usados e depois de tanta luta antes do 25 de Abril e depois do 25 de Abril, temos agora uma grande luta que está toda virada contra os trabalhadores, contra os direitos dos trabalhadores.

Essa luta também tem que ser vencida e para isso nós temos que chamar os jovens para que eles não deixem realmente cair todo aquele trabalho, toda aquela luta, todo aquele desgaste que aconteceu para que houvesse o 25 de Abril e para que o 25 de Abril progredisse e se mantivesse e já faça 52 anos.

É preciso que ele faça muito mais vezes 52 anos. Isso significa que os direitos foram conquistados e são utilizados por esses habitantes deste país que tanto precisa de progredir.

Não nos deixemos realmente morrer. Viva o 25 de Abril. Viva Oledo. Viva Idanha-a-Nova. Viva Portugal."



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 07 DE 25-04-2026

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao cidadão João Fazendas que disse "A *concelhia do Partido Comunista Português de Idanha-a-Nova* saúda todos os presentes. *Comemorar Abril em Oledo é homenagear o povo de Oledo que em democracia construiu esta casa.*

Muitos foram os que de várias maneiras contribuíram na sua construção. Até eu, que não sendo de Oledo, emprestei uma betoneira para encher as vigas e esta placa onde hoje estamos.

O Presidente de Oledo está de parabéns.

Só fazer uma referência, lembrar o José Peres na altura do 25 de Abril, foi um obreiro desta freguesia, Manuel Oliveira e António Romano e muitos outros que fizeram parte do elenco democrático desta freguesia.

52 aniversários da revolução de Abril e 50 anos da aprovação da Constituição portuguesa.

A situação do país é marcada por graves problemas estruturais que impedem o desenvolvimento e progresso social do país.

O povo confrontado com baixos salários, baixas pensões, custo de vida a subir, degradação dos serviços públicos em contradição, os lucros das grandes empresas a aumentar. A Galp, mil cento e cinquenta e quatro milhões, a Banca quatro virgula quatro milhões, a EDP mil cento e cinquenta milhões, a Sonae até setembro duzentos milhões. É um contraste completo, mas a situação do país não é por culpa da revolução nem da Constituição, mas sim pelo desrespeito pelo incumprimento. A subversão da Constituição.

Foi agora eleito Sua Excelência Presidente da República, António José Seguro, beirão, que, nas suas declarações, defensor da Constituição, será um grande contributo para reforçar e aperfeiçoar a democracia, obrigando o Governo a cumprir a Constituição.

Hoje somos confrontados com várias guerras.

O nosso povo deve-se unir e defender a paz.

O nosso concelho com a revolução de Abril e com o poder local democrático, cresceu muito, beneficiando de infraestruturas básicas que nos dão alguma qualidade de vida.

Sofremos é com as políticas nacionais que nos retiram serviços públicos, e que contribuem para a desertificação do interior.

É preciso lutar para inverter esta situação, reivindicar os serviços públicos, reforçar o SNS, a construção do IC31, apelar à regionalização, dizer não à imposição das instalações dos painéis solares, preservar a natureza paisagística e desenvolver o turismo.

25 de Abril sempre. Viva a Constituição. Viva a liberdade. Viva Abril."

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa.

João Paulo Ferreira Rodrigues
João Nuno dos Santos Mendonças
Corla Sofia Aguiar Ventura